



SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE ENSINO

MENTAL HEALTH OF NURSES OF THE INTENSIVE CARE UNIT OF A TEACHING HOSPITAL SALUD MENTAL DE ENFERMERAS DE LA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS DE UN HOSPITAL DE ENSEÑANZA

Márcia Astrês Fernandes¹, Hosana Tôrres de Carvalho Neta², Lara Emanuelli Neiva de Sousa³, Maria Helena Palucci Marziale⁴, José Ivo dos Santos Pedrosa⁵, Jéssica de Oliveira Veloso⁶

RESUMO

Objetivos: descrever os fatores que podem interferir na saúde mental do enfermeiro na unidade de terapia intensiva e discutir como a prática do cuidar interfere na saúde mental do enfermeiro. **Método:** estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado com 12 enfermeiros que trabalham nas Unidades de Terapia Intensiva de um hospital de ensino de Teresina, Piauí no período de janeiro a fevereiro de 2012. Foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, guiada por um roteiro semiestruturado. A análise foi pela Técnica de Análise de discurso. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 0166.0.045.000-10. **Resultados:** os enfermeiros demonstraram que vários fatores do âmbito laboral podem interferir na sua saúde tais como irritabilidade, cansaço, estresse, ansiedade, desânimo, baixo salário e outros. **Conclusão:** os enfermeiros intensivistas vivenciam na sua rotina muitas situações que podem gerar estresse, repercutindo negativamente em sua saúde física e mental. **Descritores:** Enfermagem; Terapia Intensiva; Estresse; Saúde Mental.

ABSTRACT

Objectives: describing the factors that can interfere with the mental health of nurses in the Intensive Care Unit and discussing how care practice interferes with the mental health of nurses. **Method:** a descriptive study of a quantitative and a qualitative approach carried out with 12 nurses who work in Intensive Care Units of a teaching hospital of Teresina, Piauí, in the period from January to February 2012. There was used a semi-structured interview technique, guided by a semi-structured script. The analysis was by Speech Analysis technique. The project was approved by the Research Ethics Committee, CAAE: 0166.0.045.000-10. **Results:** the nurses showed that several factors of the technical scope can interfere with your health, such as: irritability, fatigue, stress, anxiety, discouragement, low income and others. **Conclusion:** the intensive care nurses experience in their routine many situations that can cause stress, impacting negatively on their physical and mental health. **Descriptors:** Nursing; Intensive Care; Stress; Mental Health.

RESUMEN

Objetivos: describir los factores que pueden interferir con la salud mental de la enfermera en la unidad de cuidados intensivos y discutir cómo la práctica de atención interfiere con la salud mental de las enfermeras. **Método:** un estudio descriptivo de enfoque cuantitativo y cualitativo realizado con 12 enfermeras que trabajan en Unidades de Cuidados Intensivos de un hospital de enseñanza de Teresina, Piauí, en el período de enero a febrero de 2012. Se utilizó una técnica de entrevista semi-estructurada, con un guión semi-estructurado. El análisis se realizó mediante la Técnica de Análisis del discurso. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, CAAE: 0166.0.045.000-10. **Resultados:** las enfermeras mostraron que varios factores de ámbito laboral que pueden interferir con su salud, como la irritabilidad, la fatiga, el estrés, la ansiedad, el desánimo, los bajos ingresos y otros. **Conclusión:** las enfermeras de cuidados intensivos experimentan en su rutina muchas situaciones que pueden causar estrés, impactando negativamente en su salud física y mental. **Descriptores:** Enfermería; Cuidados Intensivos; Estrés; Salud Mental.

¹Enfermeira, Professora Doutora, Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: m.astres@ufpi.edu.br; ²Enfermeira, Hospital Estadual Gerson Castelo Branco. Teresina (PI), Brasil. E-mail: hosanacarvahoneta@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: laraemanu@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Doutora, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: marziale@eerp.usp.br; ⁵Médico, Professor Doutor, Curso de Medicina, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: jivopedrosa@gmail.com; ⁶Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí-UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: jessica.o.veloso@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Saúde do Trabalhador no Brasil atualmente tem como paradigma uma abordagem multidisciplinar e intersetorial de ações voltadas para a perspectiva da totalidade, isto é, no processo de saúde e doença e seu nexos com o trabalho é considerado o momento sócio-político vigente, os aspectos culturais e econômicos e a busca por condições e ambientes de trabalho saudáveis. Portanto, trata-se de um campo de práticas e atribuições cuja eficácia constitui um desafio a ser superado.¹

Neste sentido, a relação entre a saúde mental e o trabalho vem sendo alvo de investigações e estudos e, a saúde do trabalhador configurou - se com uma questão prioritária para a área da saúde no Brasil. Essa preocupação com relação ao estudo sobre o trabalho e o trabalhador é importante, pois é através do conhecimento que podemos evitar, e alicerçar novas ideias aos problemas agravados ou provocados pelo trabalho tanto em nível individual como coletivo.²

Assim, um grupo de estudiosos evidenciou em sua pesquisa que os trabalhadores da saúde costumam apresentar relatos de agravos à sua própria saúde. Angústias, perda de sono, aumento e/ou diminuição de peso corporal, dores e problemas distintos são usualmente verbalizados, com possibilidades de serem resultantes do trabalho ou seu excesso, o que acaba comprometendo a execução das atividades laborais.³

As particularidades do trabalho da enfermagem torna o profissional especialmente suscetível ao fenômeno do estresse ocupacional, de forma a ter sido classificada como a quarta profissão mais estressante no setor público. Fator que contribui para o adoecimento da saúde mental deste profissional.⁴

Trata-se de uma profissão que possui características próprias com atividades marcadas por divisão fragmentada de tarefas, rígida estrutura hierárquica, prolongadas jornadas de trabalho, ritmo acelerado de produção por excesso de tarefas, automação por ações repetitivas, insuficiência de pessoal e material, parcelamento das atividades, turnos diversos e complexidade das ações executadas.⁵

Nesse panorama, estudiosas da temática constataram que a saúde mental dos profissionais de enfermagem, pode ser influenciada por fatores internos e externos ao trabalho e que o suporte administrativo, o relacionamento interpessoal e a divisão adequada das atividades laborais são

estratégias que podem auxiliar na redução do estresse laboral.⁶

Com base nas informações supracitadas, compreende-se que a unidade de terapia intensiva é considerada como uma fonte geradora de estresse, o que implica em preparo, adaptação e aptidão para trabalhar nesse campo, tendo em vista a relevância desse campo para tratamento e reabilitação do cliente.⁷

Mediante a conjuntura exposta emergiram as seguintes questões de pesquisa: Quais os fatores que influenciam na saúde mental do enfermeiro intensivista, no cotidiano da sua prática? Como a prática do cuidar pode influenciar na sua saúde mental do enfermeiro intensivista?

Isto posto, os objetivos deste estudo foram descrever os fatores que podem interferir na saúde mental do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva e discutir como a prática do cuidar na interfere na saúde mental do enfermeiro intensivista.

MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantiquantitativa realizada com 12 enfermeiros que atuam nas duas Unidades de Terapia Intensiva de um hospital de ensino localizado no município de Teresina-PI, sendo este um serviço de alta complexidade e de referência para as regiões norte e nordeste.

O Serviço conta no seu quadro de servidores com 18 enfermeiros distribuídos da seguinte forma: 16 enfermeiros trabalham em regime de plantão diurno e noturno, com uma escala de 36 horas semanais, uma enfermeira assistencialista e um gerente de enfermagem, ambas com carga horária semanal de 30 horas.

Os dados foram coletados no período de janeiro a fevereiro de 2012, por meio de entrevista semiestruturada, orientada por um roteiro composto por questões abertas em que buscou a prática desses sujeitos no processo de assistência prestada na UTI e também se aplicou uma adaptação da Escala de Qualidade de Vida (Wisconsin - Quality of Life Index - W-QLI), com a colaboração de uma profissional psiquiatra, especialista em saúde mental.

Essa escala constitui em um instrumento que examina diferentes domínios da vida: nível de satisfação, bem-estar psicológico, sintomas mentais, saúde física, finanças, atividades de vida diária, o que oferece um suporte para identificação dos fatores que interferem na saúde mental do sujeito.

Fernandes MA, Carvalho Neta HT de, Sousa LEN de et al.

O presente estudo foi realizado após autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com CAAE nº. 0166.0.045.000-10, incluindo a autorização da Comissão de Ética em Pesquisa do Hospital de Ensino.

Todos os participantes, antes de serem entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, disponibilizado como um dos requisitos obrigatórios para execução de uma pesquisa científica.⁸

O número de sujeitos entrevistados foram 12 enfermeiros intensivistas que atuam nas referidas unidades. Como critério de inclusão foi utilizado o tempo de trabalho no setor por um período igual ou superior a um ano, e como de exclusão, o tempo inferior a este tempo. Aos entrevistados foi informado sobre os objetivos do estudo e garantido o anonimato de sua identidade, assegurando-lhe a privacidade e a decisão individual de participar, esclarecendo-se que os mesmos poderiam retirar-se da pesquisa a qualquer momento. Da amostra de 16 enfermeiros das duas unidades, apenas 04 enfermeiros optaram por não participar da pesquisa.

O encontro com os sujeitos da pesquisa aconteceu mediante visitas às unidades de terapia intensiva do hospital campo de estudo. A entrevista foi individual, agendada previamente pelo entrevistador.

As entrevistas foram gravadas com áudio - tape para evitar perda de informação durante as falas dos entrevistados, transcritas na íntegra e, a cada sujeito participante do estudo foi atribuída, de forma aleatória, a letra “E” seguida de um número fictício (E1, E2, E3..., E12). Após transcrição, os discursos foram categorizados, ou seja, agrupados pelas características semânticas, a partir do qual foram elaboradas as seguintes categorias: nível de satisfação em relação às condições e relações interpessoais no trabalho; bem-estar psicológico com relação às atividades realizadas dentro da unidade; sintomas / atitudes tendo como fatores o estresse, ansiedade, fadiga, cansaço e outros; saúde física relacionada ao desgaste emocional no trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados pela análise das falas dos sujeitos juntamente com as resposta adquiridas no questionário, permitiram a interpretação de questões importantes acerca dos fatores que podem influenciar a saúde mental do enfermeiro intensivista,

Saúde mental dos enfermeiros da...

possibilitando o discernimento das relações e dos padrões de cuidados, além da descoberta de núcleos de sentidos sobre esse processo de cuidar.

A análise das falas dos entrevistados permitiu a descrição e compreensão da prática dos enfermeiros intensivistas, à influência dos fatores que afetam na sua saúde mental e no cuidado que ele presta aos pacientes.

♦ Nível de Satisfação em relação às condições e relações interpessoais no trabalho

Nesta categoria 41,66% dos participantes apresentaram estado de insatisfação, sendo que foi avaliada a importância dos relacionamentos com a equipe e com outros profissionais, a disponibilidade de recursos para a prestação de uma adequada assistência ao paciente, a maneira como é tratada no ambiente de trabalho por todo o serviço que presta. Todos são fatores que afetam o emocional e a rotina de trabalho deste profissional na UTI, como está exemplificado a seguir:

Bom, eu acho que o pior é o desânimo da equipe, a gente tenta implantar um novo sistema de cuidar e logo as pessoas colocam empecilhos. Estamos implantando os POPs, as próprias enfermeiras da unidade dão sugestão, mas é muito difícil mudar hábitos antigos, tem também a falta de material na unidade, é muito desgastante você lidar com isto (E1).

As relações entre o enfermeiro, o pessoal do nível médio e outros profissionais, são algo que deixam a gente triste, já é difícil num ambiente tranquilo, imagine em um ambiente que muda de situação repentinamente como na UTI, a falta de comunicação, planejamento, de uma conduta na hora certa [...] (E3).

O que me deixa muito aborrecido é chegar à unidade e não encontrar o pessoal do nível técnico que está escalado, eles na maioria das vezes vivem faltando, o que traz uma sobrecarga maior em cima dos demais que estão ali presentes (E8).

Afetar mesmo meu trabalho creio que não, mas existe o que pode atrapalhar que é o desânimo da equipe, faltas constantes dos funcionários do ensino médio, falta de medicação, exames por fazer[...] As faltas do pessoal de nível médio, a insubordinação de alguns funcionários da limpeza, isto chateia a gente (E10).

Observou-se que existe uma correlação entre o nível de satisfação e o estresse presente em enfermeiros intensivistas, pois os que apresentaram - se insatisfeitos mostraram estar com níveis altos de estresse na presença

Fernandes MA, Carvalho Neta HT de, Sousa LEN de et al. de fatores relacionados à função deste na unidade.

Alguns autores referem que a maior causa do estresse no enfermeiro é a insatisfação no trabalho, o que pode ocasionar exaustão emocional, despersonalização da atividade, relacionado a aspectos do trabalho e ambiente, conflitos no ambiente de trabalho.⁹⁻¹⁵

Estudioso do assunto afirma que a presença de estresse na UTI, origina-se em sua grande maioria da insatisfação gerada no ambiente de trabalho, repercutindo na sua saúde física, mobilizando sentimentos de sofrimento proveniente da relação com os pacientes, trabalho em equipe, rodízio de funcionários, absenteísmo e a alta tecnologia presente nesta unidade.¹⁶

Outro estudioso, em sua pesquisa, afirma que o grau de satisfação e motivação de uma pessoa pode afetar a harmonia e o psicológico dentro do local de trabalho. E que o enfermeiro precisa estar satisfeito e motivado para manter sua saúde mental e física apta para prestar uma assistência de qualidade.¹⁷

Os enfermeiros entrevistados, no contexto deste estudo, 58,34% mostraram-se satisfeitos com o trabalho que desempenhavam e com o relacionamento entre as equipes, enquanto os 41,66% que afirmaram está insatisfeitos relataram que a principal queixa era em virtude da falta de ânimo da equipe, a falta de material e de compromisso de outros profissionais com as atividades dentro da unidade, fatores estes que afetavam seu estado de humor, causando-lhes estresse, ansiedade e irritabilidade.

♦ Bem - estar psicológico com relação às atividades realizadas dentro da unidade

Nessa categoria constatou-se que 50% dos profissionais apresentavam bem-estar psicológico satisfatório. Estes dados revelaram que a metade dos enfermeiros tem dificuldades decorrentes das adversidades da rotina na UTI, levando em consideração as atividades e estado emocional nas últimas quatro semanas. Essa realidade pode ser percebida nos depoimentos a seguir:

É muito estressante ver que o paciente está bem pela manhã e quando você chega ao plantão seguinte, ele não está mais lá, principalmente quando é jovem e você sabe que poderia ter sido feito mais (E2).

Quase nada afeta meu trabalho na UTI, principalmente quando o plantão é calmo, mas existem plantões muito agitados, aí vem à questão da medicação que algumas vezes não tem, e a farmácia não está aberta à noite, a equipe que não responde ao seu esforço, um profissional que não faz o que deveria ser feito... É isto que acabei de

Saúde mental dos enfermeiros da...

dizer, causa um desgaste emocional muito grande, tem também você saber que a responsabilidade que é cobrada muitas vezes não deveria ser somente sua, é você sempre está sobre pressão, a própria equipe de enfermagem algumas vezes não reconhece seu esforço, seu valor (E4).

Tem também a questão do estresse com outros profissionais que deveriam ser mais responsáveis por suas atividades, isso leva a piora do paciente que chega a falecer. E a morte de um paciente sempre é algo que mexe com a gente, embora eu esteja há bastante tempo trabalhando na UTI, mas você nunca se acostuma, e pior ainda é quando você sabe que poderia ter sido feito mais, só não fez porque isto é competência de outro profissional (E11).

Quando ocorre uma mudança brusca na rotina, os enfermeiros entrevistados afirmam que passam por um desgaste mental e físico, ocasionado pelo descumprimento de tarefas dos colegas que entregam o plantão, pela falta de material no setor, pela insegurança repassada pelo chefe da equipe, ou até mesmo pela mudança do quadro de um paciente que estava estável e passou a crítico.

Nesta realidade a literatura aponta que a variabilidade das situações ocasiona uma ruptura súbita das atividades previstas pelo profissional e podem resultar, em sua maioria, em alterações no plano de ação deste, provocando a mobilização de potencialidades psico-cognitivas e motoras que pode afetá-lo emocionalmente e fisicamente.¹⁸ Desta forma, podemos concluir que o enfermeiro precisa manter seu bem-estar psicológico satisfatório para está apto a desenvolver suas tarefas, já que a variabilidade é uma constante no cotidiano intensivista, visto que para desenvolver uma assistência de qualidade estes enfermeiros precisam desenvolver continuamente suas potencialidades psico-cognitivas e motoras.

Embora a pesquisa em descrição aponte que 50% dos enfermeiros apresentam bem-estar satisfatório, não podemos deixar de perceber que existe a outra metade que se encontra em situação oposta, o que demonstra que nas últimas quatro semanas existiram enfermeiros que apresentaram mal-estar neste ambiente de trabalho ocasionado pela rotina repetitiva, cansaço, desânimo da equipe, descumprimento de tarefas, falta de medicação, todos funcionando como fontes geradoras de estresse.

As circunstâncias do cotidiano que afetam psicologicamente, assim como o grau de controle que aplica na execução de suas atividades laborais são atualmente pesquisadas no mundo, sob diversas

Fernandes MA, Carvalho Neta HT de, Sousa LEN de et al. perspectivas, sendo identificadas as consequências destes fatores e sua relação com o estresse, a saúde e o bem-estar deste profissional.¹⁹

♦ Sintomas / atitudes tendo como fatores o estresse, ansiedade, fadiga, cansaço e outros

Nessa categoria, 75% dos entrevistados apresentaram alguns dos sintomas como: estresse, ansiedade, fadiga, irritabilidade, cansaço e sonolência. Estes fatores estão relacionados aos obstáculos enfrentados pelo enfermeiro ao realizar suas atribuições na área intensivista, considerando que são sintomas que contribuem para a ocorrência do estresse ocupacional.

A literatura aponta que o trabalho do enfermeiro que atua na unidade de terapia intensiva é marcado por múltiplos fatores que desencadeiam tensão, ansiedade e estresse o que leva este profissional a questionar sobre seu próprio empenho e qualidade da assistência prestada.²⁰

O enfermeiro intensivista mostra uma grande preocupação com as necessidades diárias de material, de pessoal, de conduta coerente na assistência ao paciente, à falta de comprometimento dos demais profissionais, o tamanho da responsabilidade que lhe é cobrada, tudo isto causando a este profissional uma sobrecarga emocional e física intensa, como mostra os depoimentos a seguir.

Na UTI qualquer coisa que não está prevista na sua rotina diária, afeta o seu dia, quando o paciente chega do centro cirúrgico e pede um leito que não está disponível e você sabe que a vida daquele paciente precisa disto, isto afeta você. Medicação que não tem, equipe incompleta quando falta alguém, quando você está numa situação que perde um paciente porque faltou algo na decisão da equipe ou um mau procedimento que causa esta morte, isto realmente deixa você para baixo (E5).

O que ainda pode ser motivo de um desgaste emocional é a falta de ânimo da equipe, falta de medicação, de comprometimento com o serviço por parte de outros profissionais. Meu tempo é planejado de acordo com a conduta de enfermagem do dia e que devo ter com cada paciente na sua individualidade. (E6).

Desde ao funcionário da equipe de enfermagem que falta até os que faltam dos serviços gerais, porque tudo é o enfermeiro que tem que resolver, se ele não resolve, fica todo o processo de assistência comprometido. Estes problemas que surgem em decorrência da falta de comprometimento de todos que estão na

Saúde mental dos enfermeiros da...

unidade, atrapalha e muito o serviço da gente (E9).

O que custa tentar agilizar as coisas pela manhã? Está certo que algumas vezes não dá para resolver tudo naquele turno, mas nem medicação você providenciar? É ruim você trabalhar assim, e ainda tem também o desânimo da equipe que não quer aprender novas técnicas, e algumas vezes o próprio hospital, com descaso com a unidade me deixa estressada, ou seja, é um trabalho muito desgastante para nós (E12).

Constatou-se que os agentes estressores mais frequentes na pesquisa foram de crises entre colegas e subordinados, dificuldade na tomada de decisões, discrepância entre as tarefas, falta de material, grau de responsabilidade que é cobrada no ambiente, dificuldades frente à assistência ao paciente grave.

♦ Saúde Física relacionada ao desgaste emocional no trabalho

Dentre os profissionais entrevistados e que responderam ao questionário, apenas 16,66% apresentam algum desgaste físico em decorrência das suas atividades na UTI, sendo em sua maioria psicossomáticos, isto é, devido ao estresse, ansiedade e cansaço obtidos em decorrência da rotina diária da unidade.

As relações entre o enfermeiro, o pessoal do nível médio e outros profissionais, é algo que deixa a gente triste, já é difícil num ambiente tranquilo, imagine em um ambiente que muda de situação repentinamente como na UTI, a falta de comunicação, planejamento, de uma conduta na hora certa, tudo isto traz um desgaste físico e emocional, mexe com você, com o que você iria fazer (E7).

Estudos mostram que o cotidiano laboral do enfermeiro na UTI contribui para a ocorrência de fatores desencadeantes de respostas emocionais e físicas, ligados diretamente ao fato de se dedicar ao cuidado com outros seres humanos.²⁰

Constata-se que o trabalho do enfermeiro desenvolvido na UTI das instituições de saúde é marcado pela diversidade de cargos geradores de desgaste, fatores que são predisponentes ao estresse laboral, evidenciando assim a atividade laboral como fator que influencia a saúde mental deste trabalhador.

A rotina do enfermeiro que atua na unidade de terapia intensiva o expõe a uma gama de estímulos emocionais nocivos a saúde por lidar com experiências ligadas a dor, sofrimento e a constante ameaça de morte do paciente. Acrescenta-se a isso a manipulação de máquinas e equipamentos ligados a

Fernandes MA, Carvalho Neta HT de, Sousa LEN de et al. sobrevivência dos clientes, sendo importantes fatores geradores do desgaste emocional.²¹

Em consonância com os pesquisadores citados, entende-se que o trabalho do enfermeiro na unidade de terapia intensiva é caracterizado por jornadas longas, exaustivas e estressantes, além de rotinas repetitivas que contribuem para o desencadear de quadro de desgaste psicofísico, expondo-o a possíveis erros, o que acarreta em mais sofrimento.²²

De acordo com pesquisadores no assunto em ambientes adversos, como o da UTI, o enfermeiro consegue ou é compelido a executar funções procurando fazer o melhor que pode, às vezes até a exaustão, para atingir as metas propostas, a fim de prestar uma assistência de qualidade.¹⁸

Especialistas enfatizam a importância da implementação de ações que amenizem o impacto do desgaste emocional a qual o enfermeiro intensivista está submetido, envolvendo desde melhorias nas relações interpessoais até condições físicas e materiais.²³

A literatura também aponta que a sobrecarga e as condições precárias de trabalho levam o enfermeiro a desenvolver quadro de exaustão física e mental repercutindo em situação de baixa autoestima, perda de interesse pelo conforto do cliente, comportamentos de irritabilidade, desinteresse, mau humor e indelicadeza. Desta forma, a saúde física e mental desse profissional interfere diretamente na realização de sua prática assistencial.²⁴

CONCLUSÃO

Alguns fatores afetam a saúde mental do enfermeiro intensivista, como: insatisfação com a rotina do setor e com as relações interpessoais na equipe, falta de segurança na conduta de outros profissionais, descontentamento com o ambiente de trabalho, convívio com o sofrimento e morte dos pacientes, falta de material e estrutura da instituição.

Esses fatores podem influenciar a saúde mental do enfermeiro intensivista, possibilitando o discernimento das relações e dos padrões de cuidados, além da descoberta de núcleos de sentidos sobre esse processo de cuidar, tendo como conclusão do estudo o estresse ocupacional ocasionado nos enfermeiros intensivistas em decorrência destes fatores.

Estas condições acarretam no surgimento da ansiedade, cansaço, sonolência, estresse, irritação e muitos outros dispositivos que podem gerar o estresse ocupacional. Este decorre, geralmente, do desgaste físico e

Saúde mental dos enfermeiros da...

psíquico provocado por diversos aspectos ameaçadores do bem-estar do enfermeiro que compromete, inclusive, a qualidade da assistência por ele prestada.

A relevância do estudo deve-se ao fato de agregar novos conhecimentos científicos que podem subsidiar a realização de novas pesquisas, bem como, a implementação de ações de melhorias à saúde dos enfermeiros intensivistas, em especial da região nordeste do país onde a temática ainda configura-se como incipiente.

REFERÊNCIAS

1. Marziale MHP. Contribuições do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde do trabalhador. Acta Paul Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Mar 05];23(1):7-8. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307023858001>
2. Fernandes SMB, Medeiros SM, Ribeiro LM. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 Nov 10];10(2):414-27. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n2/pdf/v10n2a13.pdf
3. Robazzi MLCC, Mauro MYC, Secco IAO, Dalri RCMB, Freitas FCT, Terra FS, Silveira RCP. Alterações na saúde decorrentes do excesso de trabalho entre trabalhadores da área de saúde. Rev enferm UERJ [Internet]. 2012 [cited 2013 Nov 20]; 20(4):526-32. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v20n4/v20n4a19.pdf>
4. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e burnout e a relação com a enfermagem. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2005 [cited 2013 Nov 20];13(2): 255-61. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000200019&script=sci_arttext
5. Paschoa S, Zanei SSV, Whitaker IY. Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidade de terapia intensiva. Acta paul enferm [Internet]. 2007 [cited 2013 Jan 08]; 20(3):305-10. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v20n3/a10v20n3.pdf>
6. Manetti ML, Marziale MHP. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. Est Psicol [Internet]. 2007 [cited 2013 Jan 08];12(1):79-85. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2007000100010&script=sci_arttext

Fernandes MA, Carvalho Neta HT de, Sousa LEN de et al.

7. Rodrigues DP, Athanázio AR, Cortez EA, Teixeira ER, Alves VH. Estresse na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2013 Jan 08];7(esp):4217-26. Available from: <file:///C:/Users/Janete%20Neiva/Downloads/4651-40910-1-PB.pdf>

8. Ministério da Saúde(BR). Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS. Dispõe sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 2013.

9. Hays MA, All AC, Mannahan C, Cuaderes E, Wallace D. Reported stressors and ways of coping utilized by intensive care unit nurses. Dimens Crit Care Nurs [Internet]. 2006 [cited 2013 Jan 08];25(4):185-93. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16868472>

10. Delgado LM, Oliveira BRG. Perfil epidemiológico do adoecimento dos profissionais de um hospital universitário. Nursing [Internet]. 2005 [cited 2014 Jan 15];87(1): 365-370. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=526571&indexSearch=ID>

11. Ferrareze MVG, Ferreira V, Carvalho AMP. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em terapia intensiva. Acta paul enfermagem [Internet]. 2006 [cited 2014 Jan 15];19(1):310-15. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000300009

12. Heloani JR, Lancman S. Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. Rev Produção [Internet]. 2004 [cited 2014 Jan 15];14(1):77-86. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_links&ref=000180&pid=S0102-7182200800010001300024&lng=en

13. Cavaleiro AM, Moura DFJ, Lopes AC. Estresse de enfermeiros com atuação em Unidade de Terapia Intensiva. Rev latino-am enfermagem [Internet]. 2008 [cited 2014 Mar 15];16(1):1-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000100005&script=sci_arttext&lng=pt

14. Beck CLC, Stekel LMC, Gonzáles RMB, Donaduzzi JC. O trabalho da enfermagem em unidades críticas e sua repercussão sobre a saúde dos trabalhadores. Esc Anna Nery [Internet]. 2006 [cited 2013 Dec 05]; 10 (2):221-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n2/a08v10n2.pdf>

15. Fernandes SMB, Medeiros SM, Ribeiro LM.

Saúde mental dos enfermeiros da...

Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 Nov 05];10(2):414-27. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n2/pdf/v10n2a13.pdf

16. Fogaça M C, Carvalho WB, Nogueira PCK, Martins A N. Estresse ocupacional e suas repercussões na qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais. Rev bras ter intensiva [Internet]. 2009 [cited 2013 Nov 05];21(1):299-05. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2009000300010

17. Batista AAV, Vieira M J, Cardoso NCS, Carvalho GRP. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. Rev esc enfermagem USP [Internet]. 2005 [cited 2013 Nov 10]; 39(1):85-91. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000100011

18. Cruz EJER, Souza NVDO. Repercussão da variabilidade na saúde do enfermeiro intensivista. Rev eletr enf [Internet]. 2008 [cited 2013 Oct 10];18(1):1102-13. Available from:

<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a23.htm>

19. Medland J, Howard RJ, Whitaker E. Foresting psychosocial wellness oncology nurses: addressing burnout and social support in the workplace. Oncol Nurse Forum [Internet]. 2004 [cited 2013 Oct 10]; 31(1):47-4. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14722587>

20. Shorter M, Stay LC. Critical care nurses experiences of grief in an adult intensive. J Adv Nurs [Internet]. 2010 [cited 2014 Oct 03];66(1):159-67. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20423442>

21. Oliveira EB, Silva AV, Junior-Perez EF, Costa HF, Nascimento LP, Souza LAM. Fatores de risco psicossocial em terapia intensiva neonatal: repercussões para a saúde do enfermeiro. Rev enferm UERJ [Internet]. 2013 [cited 2014 Oct 03];21(4):490-95. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v21n4/v21n4a12.pdf>

22. Carneiro TM, Fagundes NC. Absenteísmo entre trabalhadoras de enfermagem em unidade de terapia intensiva de hospital universitário. Rev enferm UERJ [Internet]. 2012 [cited 2014 Oct 03]; 20(1): 84-9. Available from:

Fernandes MA, Carvalho Neta HT de, Sousa LEN de et al.

Saúde mental dos enfermeiros da...

<http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a15.pdf>

23. Santos JM, Oliveira EB, Moreira AC. Estresse, fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva. Rev Enferm UERJ [Internet] 2006 [cited 2014 Oct 03];14(1):580-85. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v14n4/v14n4a14.pdf>

24. Melo MB, Barbosa MA, Souza PR. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. Rev Latino-am enfermagem [Internet] 2011[cited 2014 Oct 05];9(1):1-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt_26.pdf

Submissão: 02/09/2015

Aceito: 04/10/2015

Publicado: 15/12/2015

Correspondência

Márcia Astrês Fernandes
Universidade Federal do Piauí
Departamento de Enfermagem
Campus Universitário Ministro Petrônio
Portela, SG-12
Bairro Ininga
CEP 64049-550 – Teresina (PI), Brasil